

# 31

## Semana de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

**A continuidade do cuidado e a covid-19  
na Rede de Atenção à Saúde**

Data:

12 a 14  
maio  
2021

# Anais

Promoção



Patrocínio



Apoio



Bet Livros

Organização

Coordenadoria  
de Comunicação  
do HCPA

## **HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

### **Diretora-Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Diretor Médico**

Professor Milton Berger

### **Diretor Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

### **Reitor**

Professor Carlos André Bulhões Mendes

## **ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

### **Diretora**

Professora Ana Maria Müller de Magalhães

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

### **Organização dos Anais**

Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia.

## **DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

S471a    Semana de Enfermagem (31. : 2021 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 31. Semana de Enfermagem: a continuidade do cuidado e a Covid-19 na rede de atenção à saúde; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Organização dos Anais: Isabel Cristina Echer, Yasmin Lorenz, Renata Meirelles Leite, Thais Martins, Helga Geremias Gouveia. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2021. E-book.

Evento realizado de 12 a 14 de maio de 2021.

ISBN: 978-65-5973-038-4.

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Echer, Isabel Cristina. IV Título.

CDU 614

**CATALOGAÇÃO NA FONTE: NALIN FERREIRA DA SILVEIRA CRB10/2186**

pois é um local onde as informações são compactadas em um único documento, apresentando-se ágil. Ademais serve para efetivar de forma prática uma assistência pautada em um envelhecimento saudável e mais ativo.

Descritores: saúde do idoso; idoso; serviços de saúde para idosos

Referências:

1. Perissé, C; Marli, M. Caminhos para uma melhor idade. Retratos: a revista do IBGE. (16): 19-25; [homepage na internet] fev 2019. [acesso em 27 mar 2021]; Disponível em: <[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974c0a1102b.pdf)>.
2. Ramos, LV; Osório, NB; Neto, LS. Caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária: uma revisão integrativa. Humanidades & Inovação; 6 (2): 272-280. [homepage na internet] 2019. [acesso em 27 mar 2021]; Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1008>>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da pessoa idosa. [homepage na internet] Brasília, 2018. [acesso em 29 mai 2021] Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_pessoa\\_idosa\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf)

1132

## **ACESSO SEGURO EM TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS DO AMBULATÓRIO DE QUIMIOTERAPIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

BIBIANA FERNANDES TREVISAN; MARIANA NEIVA ASSUNÇÃO; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; VANESSA BELO REYES; SUZANA GRINGS DE OLIVEIRA DA SILVA; ALINE MARQUES ACOSTA; ANALI MARTEGANI FERREIRA; ALINE TIGRE; MARINA ARAÚJO DA CRUZ MORAES; ANA MARIA VIEIRA LORENZZONI

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A via endovenosa é a principal escolha para administração de quimioterápicos devido à melhor absorção sérica da droga. Dentre os tipos de catéteres venosos, são utilizados os periféricos, como o jelco e centrais (CVC), entre eles, o cateter venoso totalmente implantado (CVTI) e Cateter Central de Inserção Periférica (PICC)<sup>1</sup>. Os acessos venosos periféricos (AVP) têm como vantagens o baixo custo, baixa taxa de infecção, facilidade de acesso e brevidade para início do tratamento.<sup>2</sup> As desvantagens são flebites, extravasamentos, dor local e esgotamento da rede venosa pérvia. Os acessos centrais, destacam-se pela segurança da infusão, durabilidade do acesso, conforto e mobilidade do paciente. Apresentam como desvantagem o risco de infecção, trombose, alto custo e manutenção do cateter.<sup>3</sup> Objetivo: Relatar a experiência das enfermeiras do ambulatório de quimioterapia na indicação do melhor acesso venoso ao paciente oncológico. Métodos: Trata-se de um relato de experiência das enfermeiras do ambulatório de quimioterapia do HCPA com pacientes adultos, no primeiro trimestre de 2021. Relato de experiência: O paciente com indicação de tratamento quimioterápico é avaliado pela enfermeira no primeiro dia de infusão do medicamento, inviabilizando a escolha do melhor acesso para a primeira infusão. Observa-se a elevada utilização de AVP em pacientes elegíveis para inserção de CVC. A avaliação do plano terapêutico e da rede venosa é realizada tardiamente, o que favorece o surgimento de flebite, dor local e diminuição de mobilidade do paciente. Diante destes sinais e sintomas, a enfermeira indica a inserção de CVC. Esta inserção não ocorre imediatamente, inviabilizando ou atrasando a continuidade do tratamento. Além disso, quando a melhor escolha é o PICC é necessária a internação hospitalar do paciente para que se dê o procedimento. Considerações finais: A avaliação da rede venosa do paciente e do plano terapêutico indicado antes do início do tratamento pela enfermeira evita complicações relacionadas à segurança e qualidade de vida do paciente. Evidencia-se a necessidade de construir um protocolo institucional do fluxo decisório do melhor acesso, a fim de garantir a opção mais segura de acesso venoso ao paciente oncológico ambulatorial.

Descritores: enfermagem oncológica; quimioterapia combinada; cateteres

Referências:

1. Fonseca SM, Machado RCL, Paiva DRS, et al. Manual de quimioterapia antineoplástica. Rio de Janeiro: Reichman e Affonso Editore; 2000.
2. Brito, CDD; Lima, ED. Dispositivo intravascular periférico curto mais seguro para infusão de quimioterápicos antineoplásticos vesicantes: o que a literatura diz. Revista Mineira de Enfermagem; 16; 275-279, 2012.
3. OLIVEIRA, PP et al. Segurança do paciente na administração de quimioterapia antineoplástica e imunoterápicos para tratamento oncológico: scoping review. Texto contexto - enferm. vol.28 [homepage na internet] 2019 [acesso em 29 mai 2021] Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt\\_1980-265X-tce-28-e20180312.pdf](https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20180312.pdf)

1137

### **CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE QUEIMADO: REVISÃO DE ESCOPO**

DIOVANE GHIGNATTI DA COSTA; ALEXSANDRA MARTINS DA SILVA; MARIA ELENA ECHEVARRIA GUANILO; HILÁRIO MATTIOLI NETO; FABIANA MINATI DE PINHO  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: As lesões por queimaduras são um problema de saúde pública global, sendo responsáveis por cerca de 180.000 mortes anualmente<sup>1</sup>. No Brasil, um milhão de indivíduos sofrem alguma queimadura por ano<sup>2</sup>. Para o atendimento de vítimas de queimadura, reconhece-se a necessidade de abordagem multidisciplinar, que possibilita abarcar as diferentes áreas comprometidas, atuando desde a fase aguda até a reabilitação do paciente, o qual além de perda da função, fica exposto aos efeitos de internações prolongadas, além dos aspectos psicológicos decorrentes do afastamento social e desconfiguração<sup>3</sup>. Objetivo: Mapear as evidências disponíveis sobre a atuação da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente queimado. Método: Revisão de escopo realizada em nove bases de dados internacionais, cuja coleta ocorreu em outubro de 2020, seguindo-se as etapas do Instituto Joanna Briggs. A estratégia de busca foi elaborada com os descritores Equipe de assistência à Saúde, Queimaduras e Assistência ao paciente e suas variantes. Incluíram-se artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados entre 2010 a 2020. A relevância dos estudos foi analisada por dois revisores independentes, seguindo-se o checklist PRISMA. Resultados: De um total de 118 estudos, 19 excluídos por duplicidade, 99 lidos os títulos e resumos e 18 lidos na íntegra, selecionou-se 13. Na atuação da equipe multiprofissional destacaram-se competências organizacionais de gestão do cuidado, quais sejam: (i) modelo de gestão participativa, valorizando a equipe e promovendo compartilhamento; (ii) comunicação assertiva para integração dos diferentes saberes; (iii) organização do serviço em unidades especializadas para centralização da gestão de custos, otimização dos recursos empreendidos no atendimento, análise de processos com vistas à melhoria, padronização do cuidado por meio da definição e implementação de protocolos por estágio de tratamento e desenvolvimento da equipe multiprofissional por meio da educação em serviço; (iv) cultura de segurança voltada para a participação do paciente no seu cuidado e avaliação da qualidade do serviço prestado, com vistas a acessar a visão única de quem experienciou tal condição; (v) identificação de causas abusivas para os acidentes com crianças, visando a proteção da integridade do indivíduo e o respeito aos seus direitos. Os resultados também evidenciaram o manejo clínico multiprofissional associado a melhores desfechos assistenciais, como redução da taxa de mortalidade. Conclusões: Com as evidências conclui-se que o atendimento a vítimas de queimaduras demanda atendimento multiprofissional como uma condição obrigatória. Os resultados demonstram a necessidade de organização do serviço em unidades especializadas e de